

MOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS: ALUNOS EM SITUAÇÃO DE SUCESSO IMPROVÁVEL

CÉLIA ARTEMISA GOMES RODRIGUES MIRANDA¹; MAGDA FLORIANA DAMIANI²;

¹Universidade Federal de Pelotas – celiario-drigues@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – flodamiani@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desempenho escolar tem sido amplamente investigado, tentando revelar a causas por trás do insucesso e também do sucesso dos alunos de diferentes níveis educacionais. A maior parte das pesquisas revelam os fatores de risco para fracasso, mas algumas mostram que, mesmo apresentando tais fatores, muitos alunos têm alcançado sucesso escolar, contrariando as expectativas (COSTA, 2013; DAMIANI, 2008, 2012; SILVA e SOUZA, 1999,). Essas pesquisas que estudam o sucesso improvável têm apontado que os alunos que o obtêm caracterizam-se pelo empenho na escolarização e, sobretudo, pela participação positiva de suas famílias em sua escolarização (LAHIRE, 1997; DESFORGES; ABOUCHAAR, 2003; ZAGO, 2000; SAAVREDRA, 2004). Tal participação deve-se não apenas à presença no espaço escolar, mas, sobretudo, às contribuições importantes em termos de incentivo e apoio psicológico e financeiro em relação aos estudos. No entanto, mesmo dentro de uma família que oferece tal incentivo e apoio, há casos de fracasso escolar, o que nos remete a pensar que essas condições não são suficientes para que os alunos alcancem o sucesso escolar.

Do ponto de vista da psicologia Histórico-cultural, VYGOSTKY (1983) explica que um indivíduo, ser social por natureza, vai moldando seu comportamento e sua personalidade pelas relações que estabelece em seu meio. Essas relações são interiorizadas e permitem que ele exerça domínio sobre sua própria conduta, a partir delas. O ser humano é provido de vontade, o que lhe permite efetuar escolhas relativas aos motivos que direcionam suas ações. A vontade, todavia, não é algo inato, pois é determinada pelas influências sociais (VYGOTSKY, 1931).

Conforme LEONTIEV (1983), os motivos que guiam uma atividade (como a escolarização, por exemplo) não estão separados da consciência: a mobilização do sujeito para uma determinada ação ocorre quando este é afetado emocionalmente pelas experiências que estabelece, tomando consciência da necessidade de realizar tal ação.

Este trabalho, que é parte de minha dissertação de mestrado (MIRANDA, 2016), tem por objetivo analisar as motivações para o estudo de um grupo de alunos cabo-verdianos, de nível secundário, que apresentavam fatores de risco para o insucesso escolar, mas nunca foram reprovados ao longo de sua escolarização.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida na Escola Secundária Olavo Moniz, na ilha do Sal em Cabo Verde, com alunos que se encontravam no último ano do Ensino Secundário, ou seja, no 12º ano de estudos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas (ROBSON, 1995) com 6 alunos que se encaixavam no perfil sucesso improvável, ou seja, apresentavam fatores de risco para o fracasso escolar - como baixa escolaridade materna e baixo nível socioeconômico -, mas nunca haviam sido reprovados, ao longo de

sua escolarização. O foco das entrevistas era as ideias que os alunos tinham sobre os fatores que determinaram seu sucesso na escola. Também foram entrevistados os responsáveis por sua escolarização, totalizando 12 sujeitos, com o mesmo objetivo. As transcrições das entrevistas foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva, proposta por MORAES (2003). Os sujeitos foram identificados com nomes fictícios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, pode-se propor categorias, que foram organizadas em dois grandes grupos, nomeadamente, influências familiares e papel dos próprios sujeitos em sua escolarização.

Os dados relativos à primeira categoria mostraram que todos os alunos apontaram, como fator importante para o seu sucesso, o apoio que os familiares lhes deram durante a escolarização. Esse apoio versou tanto em termos financeiros, como também em termos morais.

*Porque, às vezes, os pais podem até ter aquele apoio financeiro para dar aos filhos, para ir pra escola, mas, **se não tiver aquele apoio psicológico, também, os filhos acabam por desleixar** (Luana).*

O apoio moral, pode ser entendido como a presença dos familiares nas reuniões escolares, o controle sobre a realização das tarefas escolares, o apoio nas dificuldades cotidianas e dificuldades escolares e os diálogos sobre a escola. De acordo com as categorias emergentes das entrevistas, podem ser apontados outros tipos de apoio que influenciaram a motivação dos sujeitos da pesquisa para os estudos.

Um dos tipos de apoio familiar apontado pelos alunos, refere-se à valorização dos estudos, pelos pais, considerando sua responsabilidade o incentivo aos filhos nessa área, como se fosse uma “herança” a ser passada a eles. Para isso, os pais fazem todos os sacrifícios necessários para que os alunos continuem estudando.

***Eu tenho que incentivá-la, para que o meu esforço não fique em vão** (Irmã da Amanda).*

Os dados indicaram que, quando os alunos tomaram consciência da valorização dos familiares em relação a sua escolarização, essa valorização acabou sendo um estímulo para continuarem os estudos e retribuírem este apreço.

***É uma maneira que eles têm de te incentivar, para poderes...para poderes subir no próximo teste** (Amanda).*

De acordo com Saavedra (2004), a valorização dos pais da classe trabalhadora em relação à escolarização dos alunos ocorre pela imagem positiva que estes têm da escola, conscientes dos benefícios que esta pode trazer para o futuro dos filhos.

Quanto ao apoio financeiro, mesmo com poucas condições, os familiares dos sujeitos da pesquisa tentaram sempre suprir ao máximo todas as despesas escolares dos alunos até que terminassem a escolaridade.

***Eu não deixo que ela tenha falta de alguma caneta. Eu não deixo que ela tenha falta de uma fotocópia, ou qualquer coisa da escola que ela disser que precisa** (Mãe de Bruna).*

O apoio financeiro, segundo os pais, tinha o objetivo de dar tranquilidade para os alunos estudarem, sem se preocuparem em entrar para o mercado de trabalho precocemente para aumentar a renda familiar.

Enquanto ele estiver na escola, ele é um estudante. Então, tudo o que estiver ao meu alcance, eu posso fazer por ele. Quando ele for embora, que for estudar, que ele arrumar o seu bom trabalho, ele pode se responsabilizar pela sua cabeça (Irmã do Pedro).

Eu vou ajudá-la até onde eu puder. Eu não posso, mas procuro ajuda. Mas eu tenho que levá-la até onde ela quiser (Mãe de Bruna).

Na segunda categoria, relativa ao papel dos próprios alunos em seu sucesso, foi apontado o esforço pessoal, motivado pela vontade de ascensão social e de retribuição aos familiares pelo investimento que fizeram em sua escolarização. Os próprios alunos ressaltam o papel ativo que tinham em sua escolarização, colocando o estudo como atividade principal para alcançar os seus objetivos. Reportaram, entretanto, que, sem a motivação dos pais, não se sentiriam motivados a se esforçar para continuar os estudos.

Tem que ter a motivação dos pais ou encarregado de educação e a tua motivação, também (Pedro).

Você tem que ter vontade, né? Não podes ir para a escola porque te obrigam, ou os teus pais te colocaram na escola. Estudas porque pode te ajudar no futuro (Paula).

A tomada de consciência sobre a situação desfavorável que os familiares enfrentavam, por falta de estudo, e a importância deste, pode ser ilustrada na fala de Bruna:

*Minha mãe não teve, assim, como eu posso dizer, ela não teve escola. Nesse momento, eu vejo como ela tem estado nessa canseira. **Eu não quero passar que nem ela. Quero ter uma vida melhor que ela,** para que, quando eu tenha, eu possa ajudá-la também, essas coisas assim (Bruna).*

Essa possibilidade de ascensão social e de poder retribuir aos familiares, especialmente à mãe, pelo investimento na escolarização, serviu como um motivo realmente eficaz que instigou nos sujeitos a vontade de estudar para alcançar um futuro melhor.

*Eu venho para a escola para estudar para eu conseguir um futuro melhor, porque...eu **quero**... Como **a minha mãe sempre enfrentou muitas dificuldades**, então eu **quero**, eu **quero** ter um trabalho que me dá para ajudá-la, porque eu **quero retribuir o que ela fez por mim**, quando eu era pequenininha (Amanda).*

Segundo SOUZA e SILVA (1999), os alunos com sucesso improvável têm a percepção que a escolarização é um dos principais instrumentos de ascensão social, mobilizando ações positivas na sua escolarização.

4. CONCLUSÕES

Os achados da pesquisa sugerem que os fatores que permitiram que estes alunos, que se encontravam em situação de sucesso improvável, fossem bem sucedidos foram, essencialmente, a vontade destes de querer um futuro melhor do que o de seus pais, auxiliada pelo investimento familiar. Foi possível observar

que as estratégias familiares para elevar as chances de sucesso escolar desses alunos potencializaram sua motivação para o sucesso, gerando atitudes favoráveis para alcançá-lo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, C. M. O. **Sucesso escolar de jovens egressos da escola pública: do ensino médio para o superior**. 2013. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP.

DESFORGES, C.; ABOUCHAAR, A. **The impact of parental involvement, parental support and family education on pupil achievement and adjustment: a literature review**. Nottingham: Queen's Printer, 2003.

DAMIANI, M. F. Interesse familiar pela participação familiar na escolarização de adolescentes e fracasso escolar. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL / ANPEDSUL**, 9, Caxias do Sul, 2012. **Anais ...** Caxias do Sul: UCS, 2012. p. 1-11.

LAHIRE, B. **Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia e personalidad**. Havana: Editorial Pueblo y Educacion, 1983.

MIRANDA, C. A. G. R. **O (in)sucesso escolar no Ensino Secundário na ilha do Sal - Cabo Verde**. 2016. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e educação**. Bauru, v. 9, n. 2, 2003.

ROBSON, C. **Real World Research**. 2.ed. Oxford: Blackwell, 1995. 510p.

SAAVEDRA, L. Alunas da classe trabalhadora: sucesso acadêmico e discurso de regulação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.2, p.267-27, 2004.

SELAU, B. **Fatores associados à conclusão da Educação superior por cegos: um estudo a partir de L. S. Vygotski**. 2013. 287f. Tese (doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

SOUZA e SILVA, J. **“Por que uns e não outros?”** Caminhada de estudantes da Maré para a universidade. Volume analítico. 1999. 168f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

VYGOTSKY, L. S. Paidología del adolescente. In VYGOTSKY, Lev S. **Obras Escogidas**. v. IV Moscú: Editorial Pedagógica, 1931/1984, p 9-247.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas**. v. I, Moscú: Editorial Pedagógica, 1983/1995.

ZAGO, N. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. **Paidéia**, Ribeirão Preto, FFCLRP-USP, v.10, n. 8, p. 70-80, jan./jul. 2000.